



Transversalidade no ensino de química: Uma abordagem social sobre o uso de drogas

Camila Raquel Santos de Oliveira

Fernando Alves da Silva

Cosme da Silva Santos

José Carlos Oliveira Santos

RESUMO

O uso indiscriminado de drogas lícitas ou ilícitas vem crescendo significativamente entre a população jovem do nosso país, acarretando em vários problemas e, fazendo-se presente nos mais diversos ambientes sociais. Na educação, o uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas por adolescentes tem influência direta nas faltas, evasão escolar, baixa aprendizagem, reprovação e repetência. O ensino de Química como componente curricular da educação básica pode funcionar como mediador na interface saúde e educação, promovendo, por meio de seus conteúdos contextualizados, uma problematização acerca de temas geradores sociais como drogas. Este trabalho, buscou dentre as atribuições do programa de Educação Tutorial (PET-Química) da Universidade Federal de Campina Grande, desenvolver atividades de extensão numa escola pública de ensino médio, utilizando-se de uma ferramenta mediadora entre o conhecimento e os alunos do ensino médio, através da palestra intitulada Álcool e Drogas Sintéticas: os Riscos de Consumo. Desta forma, destacou-se a importância de se trabalhar os conhecimentos químicos informando e conscientizando os estudantes sobre os problemas relacionados com a temática das drogas.

Palavras-chave: Drogas, Contextualização, Ensino de Química.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais o uso indiscriminado de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, vem crescendo significativamente entre a população jovem e adolescente do nosso país, acarretando em vários problemas e, fazendo-se presente nos mais diversos ambientes sociais. Como pontua Guedes (2003, p.12), “jovens das diversas cidades brasileiras e mesmo na zona rural, têm acesso fácil às drogas legais e ilegais, sendo que a primeira experiência com estes produtos acontece frequentemente na pré-adolescência”. Greco Filho (2009, p.7) ressalta que:

Dentre as definições apresentadas pela Organização Mundial da Saúde, a mais aceita pela doutrina é aquela que considera droga, como toda substância natural ou sintética que introduzida no organismo, capaz de produzir em doses variáveis os fenômenos de dependência psicológica ou dependência orgânica, sendo elemento comum entre as definições, a dependência física ou psíquica (GRECO FILHO, p.7 2009).

Estudos revelam, que motivações diferentes levam essa classe mais nova da sociedade a experimentar essas substâncias. O que para Newcomb (1995), as causas de agravamento que levam ao uso de drogas incluem desde aspectos psicológicos, culturais, interpessoais ou mesmo biológicos. Sendo eles:



leis e normas sociais, questões econômicas, acesso fácil a entorpecentes, conflitos familiares, susceptibilidade herdada, problemas comportamentais e baixos índices escolares, por exemplo.

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2019), divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), traz à tona, a realidade preocupante do nosso país. Cerca de 63,3% dos estudantes entre 13 e 17 anos que frequentam escolas públicas e particulares já experimentaram bebida alcoólica, a pesquisa evidenciou também que 22,6% dos escolares já experimentaram cigarro e que o percentual dos que já fizeram uso de drogas ilícitas somam 13%. Dentro desse viés, é válido pontuar que trabalhos internacionais têm demonstrado que, o uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas por adolescentes tem influência direta nas faltas, evasão escolar, baixa aprendizagem, reprovação e repetência (CEBRID, 2004; HORTA et al., 2007; LATIMER; ZUR, 2010). Com isso, medidas preventivas para retardar essa situação acabam se tornando imprescindíveis, ao passo que os índices referentes ao consumo dessas substâncias vem aumentando abruptamente.

Uma das orientações relacionadas a política nacional antidrogas no campo da prevenção, sobretudo nas escolas, refere-se a aplicação de uma educação de prevenção contra as drogas que requer uma eficiência no planejamento de atividades, que venham a ser desenvolvidas pelas escolas (BRASIL, 2001). Logo, a educação acaba tornando-se uma aliada essencial para enfrentamento dessa problemática, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9.394/97) direciona a compreensão dos conhecimentos para uso no cotidiano. Por meio disto, evidencia-se que é no âmbito desse espaço, deve-se ocorrer de forma massiva as reflexões que permeiam os problemas atuais da sociedade. Como bem destaca Freire (2008), o processo de aprendizagem deve ser transpassado por um entendimento mais crítico da realidade. Percebe-se a relevância em educação aliar-se ao moderno, inovador e criativo dentro da sala de aula, propondo-se alcançar cada vez mais uma geração esclarecida (PERUZZI; FOFONKA, 2021).

Destacando Charbonneau (1998), uma abordagem preventiva deve-se levar em conta o indivíduo no contexto sociocultural, entendendo a amplitude e a dimensão das obscuridades do problema, implementando as inferências da dependência química ao plano social. Perante o exposto, tendo em vista as complicações sociais da drogadição entre jovens e adolescentes, as instituições escolares fundamentam-se como um ambiente propício para que se trabalhe temáticas como a referida, diante do que já fora preconizado pelo Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais (BRASIL, 1997), objetivando uma conscientização maior entre os alunos.

Como salientado nos PCN+ (BRASIL, 2002, p. 87),

“[...] a Química pode ser um instrumento de formação que amplia os horizontes culturais e a autonomia no exercício da cidadania, se o conhecimento químico pode ser promovido como um dos meios de interpretar o mundo e intervir na realidade, se for apresentado como ciência, com seus conceitos, métodos e linguagens próprias, e como construção histórica, relacionada ao desenvolvimento tecnológico e aos muitos aspectos da vida em sociedade (BRASIL, 2002, p. 87).”



Mediante isso, o ensino de química como componente curricular da educação básica, reafirma-se como mediador na interface saúde e educação. Promovendo, por meio de seus conteúdos contextualizados, uma problematização acerca de temas geradores (sociais), como drogas, por exemplo, e, despertando assim, a curiosidade do alunado, a argumentação diante dos impasses, bem como a elaboração de estratégias e soluções. Nessa conjuntura, o desenvolvimento de atividades que aspiram a informação de problemáticas contidas na base estrutural social, se intensifica como necessária e urgente.

Com base no dito, o referido trabalho, buscou dentre as atribuições do programa de Educação Tutorial (PET- Química) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), desenvolver atividades de extensão na instituição ECI Orlando Venâncio dos Santos. Utilizando-se de uma ferramenta mediadora entre o conhecimento e os alunos do ensino médio, pontuando questões importantes ligadas ao cotidiano de todos os discentes. Por intermédio da palestra: “Álcool e Drogas Sintéticas: Os Riscos de Consumo”, destacou a importância de se trabalhar os conhecimentos químicos informando e conscientizando os estudantes sobre os problemas relacionados com a temática das drogas e, priorizou assim, a fundamental relevância de se discutir determinados temas no ensino médio, pois como pontua os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998, p. 271) “é inegável que a escola seja um espaço privilegiado para o tratamento do assunto, pois o discernimento no uso de drogas está diretamente relacionado à formação e as vivências afetivas e sociais de crianças e jovens, inclusive no âmbito escolar”. Portanto, enfatiza Clement (2004), que o saber científico proporciona a cada ser que o possui, um elemento crucial para elevar-se o pleno exercício da cidadania.

2 OBJETIVO

Refletir sobre a problemática das drogas na nossa sociedade, além de desenvolver ações preventivas em relação ao uso de álcool e drogas ilícitas, bem como, conscientizar de forma prática os estudantes dos riscos à saúde que o consumo indiscriminado de álcool e drogas ilícitas podem causar.

3 METODOLOGIA

A palestra foi desenvolvida na Instituição de ensino Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos, localizada no município de Cuité, Paraíba, tendo como público alvo jovens matriculados no Ensino Médio. Apresentando como temática principal “Álcool e drogas sintéticas: os riscos de consumo”, na qual teve duração de 2 horas e contou com a participação de 50 (cinquenta) jovens pertencentes a ambos os gêneros, com faixa etária de 15 a 18 anos de idade.

A divulgação da palestra ocorreu por meio das redes sociais, especificamente pelo Instagram, com o objetivo de expandir a visibilidade do projeto. Conforme salienta Pereira, Júnior e Silva, 2019 “o Instagram é uma ferramenta de grande importância em diversos setores, incluindo aspectos econômicos,



educacionais e científicos. Nos dias atuais, é comum a utilização do mesmo como uma forma de divulgação científica, compartilhando conteúdos, projetos de pesquisa e atividades de ensino”. Nesse sentido, optou-se por utilizar o Instagram oficial do grupo PET-Química, como uma ferramenta estratégica para engajar-se com o público-alvo diante da temática abordada.

A exposição da temática em questão foi realizada de modo a incorporar elementos de caráter expositivo e dialogado, onde segundo Fonseca (2008) “o docente questiona os estudantes, levando-os a interpretar e debater o respectivo assunto mensurado pelo profissional, onde a partir daí irão utilizar dos seus conhecimentos prévios e assimilá-los com a realidade”. Portanto, o objetivo da problemática em questão, foi buscar a participação ativa dos alunos e a valorização de seus conhecimentos prévios.

Diante disso, foi possível discutir os conhecimentos químicos e induzir os seguintes aspectos, como: Classificação, mecanismos de ação, fatores que impulsionam o uso de psicoativos, consequências e os meios de prevenção. A exposição desses conceitos apresentou-se como um meio eficaz para promover a conscientização dos jovens, através de diálogos fundamentados em conhecimentos científicos e utilização de recursos didáticos, como por exemplo a distribuição de folders educativos.

A estratégia de utilizar-se de recursos didáticos, como os folders, está centrada na dimensão sociocomunicativa, conforme demonstrado na Figura 1. Na qual, o material teve como objetivo principal promover a conscientização dos jovens em relação ao consumo de substância, naturais ou sintéticas. De acordo com Couto e Bernardon (2014, p.8), "os folders têm o potencial e devem ser empregados como instrumento para o ensino-aprendizagem para os alunos, seja na produção textual ou leitura, uma vez que agrega princípios e se adaptam a várias atividades sociocomunicativas, além de estimular habilidades de leitura e pensamento crítico dos leitores.". Assim, a comunicação interpessoal e o uso de materiais informativos contribuíram significativamente na abordagem desse tema, ampliando a compreensão dos estudantes sobre os riscos associados ao consumo de drogas lícitas e ilícitas, estimulando assim a adoção de comportamentos saudáveis.

Figura 1: Folder educativo.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Neste estudo, foi empregado o uso da metodologia quali-quantitativa, permitindo assim a análise de dados numéricos e a interpretação dos discursos abordados pelos participantes sobre a temática pesquisada. Conforme destacado por Knechtel (2014, p. 106), a metodologia quali-quantitativa envolve a interpretação dos dados quantitativos por meio de representações numéricas, bem como a compreensão dos dados qualitativos através da observação, interação e da análise dos discursos apresentados pelos participantes. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa e quantitativa não é vista como opostas, mas sim como complementares, onde juntas proporcionam uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos explorados (GATTI, 2004).

Com intuito de avaliar o desempenho da palestra, foi feita a aplicação de um questionário avaliativo para mensurar o nível de aprendizagem com relação à temática e os conhecimentos químicos abordados. O questionário foi respondido por 39 estudantes, abrangendo um total de dez perguntas, na qual buscava explorar a compreensão dos participantes sobre os riscos e consequências do uso de drogas, bem como incentivá-los a refletir sobre a importância do conhecimento químico diante desta problemática. Essa abordagem permitiu uma análise minuciosa das percepções e opiniões dos alunos, contribuindo significativamente para a compreensão da efetividade da palestra. Logo, a aplicação do questionário foi



primordial para o aprimoramento de futuros projetos que busquem melhorar o ensino e aprendizagem mais eficaz sobre os riscos das drogas, associadas ao conhecimento químico.

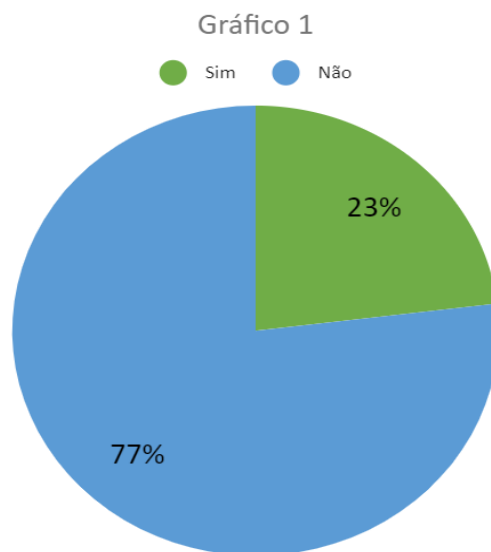
4 DESENVOLVIMENTO

O que chama a atenção é o caráter universal do uso de substâncias lícitas e ilícitas, pois atualmente, se desconhece o meio social onde não há registro do uso de drogas, como destaca Paiva et al. (2018). O consumo de drogas no mundo cresce significativamente entre jovens e adolescentes, por esse destaque, os ambientes escolares tornam-se propícios para que articulações começam a serem feitas, colimando assim, obter uma conscientização maior por parte dos alunos acerca do tema. Como bem aponta Guedes (2003, p.28), “É estatisticamente comprovado que quanto mais informadas as pessoas são em relação aos danos provocados por estas substâncias, mais difícil elas se tornarem dependentes (...)”. Isso revela, que o único antídoto seguro para questões como essa é o conhecimento científico sobre determinadas temáticas, pois este expurga dos indivíduos a desinformação. E nesse contexto, a discussão sobre drogadição e saúde faz-se necessária no âmbito estudantil.

Diante dessa problemática existente, a palestra: “álcool e drogas sintéticas: os riscos de consumo”, impulsionado pelo programa de Educação Tutorial (PET- Química) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), incumbiu-se de informar os estudantes sobre os riscos da dependência química. Dentro disso, foi elaborado um questionário com dez (10) perguntas a respeito do assunto trabalhado, e este aplicado com os alunos a fim de entender melhor a visão dos mesmos sobre a “questão da droga”.

A indagação inicial presente no questionário, foi: “Você é a favor da legalização das drogas?”. A referida questão, introduzida como ponto de partida, pretendeu realizar uma análise mais esclarecida sobre o que alunos pensavam a respeito da hipótese de descriminalização das substâncias químicas ilícitas, após discussão mediante a palestra. A então pergunta, expressa as alternativas “SIM” e “NÃO” para o assunto tratado. Os dados obtidos por meio desta, encontram-se abaixo.

Gráfico 1: Você é a favor da legalização das drogas?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

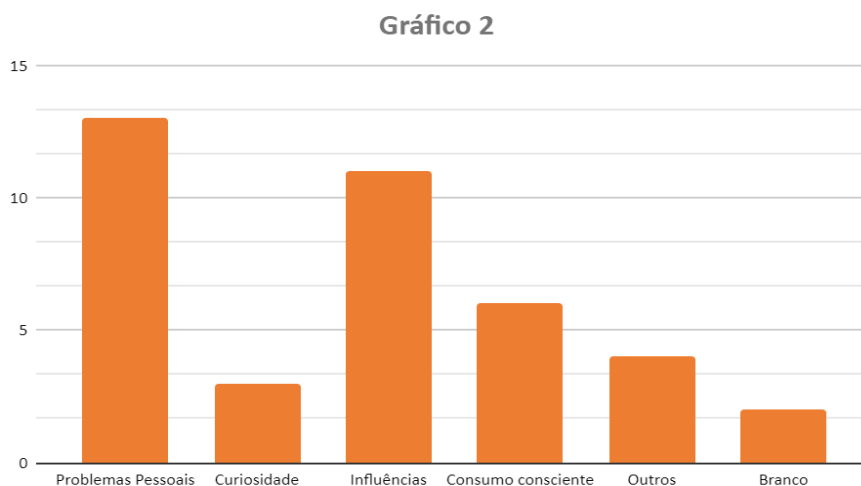
Observando o Gráfico 1, pode-se notar que a maior parte dos estudantes, que somam cerca de 77% (30 alunos) dos ouvintes da palestra, responderam sim. Já os outros 23% (9 alunos) disseram não. Com isso, evidencia-se por meio dos dados obtidos, que o maior percentual de discentes, em contrapartida aos demais, consideram que a legalização das drogas pode ser uma realidade e não mais um problema.

A segunda questão, tentou por meio da pergunta “Em sua opinião, o que leva alguém a usar drogas, sejam elas naturais ou sintéticas?”, compreender a percepção dos estudantes sobre o assunto, mediante as alternativas: Problemas Pessoais; Curiosidade; Influências; Consumo Consciente; Outros e Branco. E diante disso, analisar suas divergentes linhas de pensamento do assunto abordado nesse ponto.

Em análise dos dados destacados no Gráfico 2, percebe-se que dentre as alternativas citadas, PROBLEMAS PESSOAIS foi a que liderou o ranking, contabilizando cerca de 13 (treze) respostas. Já a opção INFLUÊNCIAS ficou em segundo lugar com 11 (onze). Na sequência, ficaram CONSUMO CONSCIENTE com 6 (seis), 4 (quatro) escolheram a opção OUTROS, CURIOSIDADE foi escolhida por 3 (três) e por último 2 (dois) não responderam, optando assim, por BRANCO. Os dados obtidos encontram-se abaixo. Portanto, os resultados listados do gráfico acima, revelam que o maior percentual entre os alunos da amostra, acreditam que os problemas pessoais sejam a principal causa do consumo de drogas, isso vai em caminho ao que aponta Guedes (2003), que afirmar ser impossível pontuar quais motivos levam alguém a usar drogas, mas “tal fato está relacionado a problemas sociais, familiares, educacionais etc., aos quais se encontra exposta a nossa sociedade” (...) “os homens sempre tentaram modificar o humor, as percepções e sensações por meio de substâncias psicoativas”.



Gráfico 2: Em sua opinião, o que leva alguém a usar drogas, sejam elas naturais ou sintéticas?

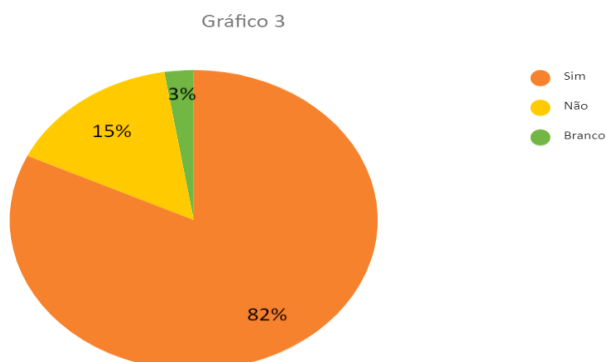


Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A pergunta “Seus pais ou responsáveis dialogam com você sobre o uso indiscriminado de drogas e como se prevenir da mesma?”, pontuou as opções SIM, NÃO e BRANCO. Esta foi a terceira questão trabalhada com os alunos no questionário, e com ela, é possível dimensionar a conversação que ocorre entre pais e filhos acerca de temas transversais como o discutido nessa então palestra. Abaixo encontram-se os resultados dessa indagação.

Diante das respostas alcançadas no gráfico 3, representado abaixo, a alternativa SIM obteve maior percentual de resposta, chegando na marca de 82%, em contrapartida 15% responderam NÃO e entre os que votaram em BRANCO estes somam 3%. Esses dados revelam o aumento da preocupação dos pais a respeito de determinadas temáticas que permeiam o âmbito social, e evidencia a importância de se ocorrer diálogos como estes no meio familiar.

Gráfico 3: Seus pais ou responsáveis dialogam com você sobre o uso indiscriminado de drogas e como se prevenir da mesma?



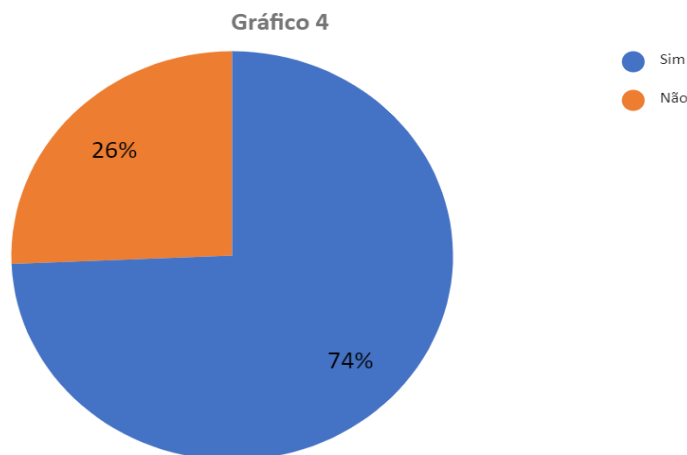
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A quarta pergunta, “Você conhece alguma pessoa ou familiar com problemas relacionados ao uso de drogas?”, foi a quarta pergunta realizada, e esta, por sua vez, buscou compreender se algum aluno



presente havia tido, de certa forma, algum contato com os problemas relacionados à dependência química, seja dentro ou fora de casa. O gráfico quatro expressa as opções SIM e NÃO, os dados referentes encontram-se abaixo.

Gráfico 4: Você conhece alguma pessoa ou familiar com problemas relacionados ao uso de drogas?



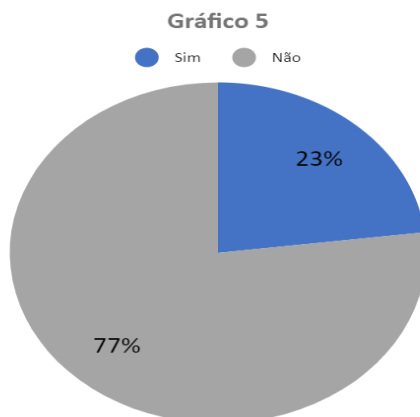
Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Analisando os resultados obtidos acima, 74% dos questionados disseram SIM, já os outros 26% assinaram NÃO. Todavia o gráfico quatro denota-se como preocupante, pois constata-se que a maior parte dos estudantes que responderam o questionário, tiveram algum contato com os problemas advindos do uso de substâncias lícitas ou ilícitas, seja familiar ou não, isso revela a total problemática acerca das drogas, que não só afeta o indivíduo que a consome, mas também todos que estão a sua volta, desencadeando uma série de infortúnios.

A quinta questão, foi nominada de “Você acha que seus amigos te influenciam a usar drogas?”, cujas alternativas eram SIM e NÃO. Tal pergunta, tem potencial relevância dentro do tema em discussão, pois centraliza-se como um dos principais caminhos entre o indivíduo e a droga. As respostas obtidas estão destacadas no gráfico abaixo.



Gráfico 5: Você acha que seus amigos te influenciam a usar drogas?

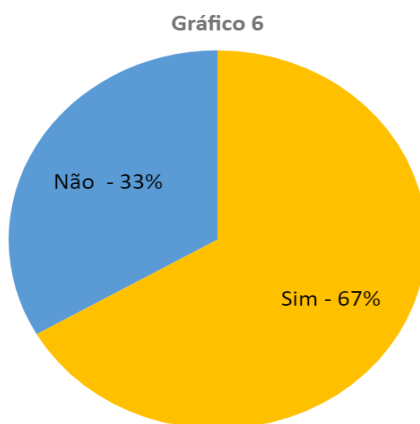


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Mediante os dados acima, o maior percentual de alunos marcaram NÃO para essa indagação, somando-se 77% dos trinta e nove (39) alunos que responderam o questionário, por outro lado, SIM recebeu 23% de resposta. Com isso, é perceptível que dentre os questionados, a maior parte afirma não haver indução de drogas por parte dos amigos, o que demonstra de certo modo, uma maior conscientização a respeito do assunto, porém os outros 23% expressam uma realidade existente quando se fala sobre drogadição, e evidencia-se portanto um dos motivos que levam os jovens e adolescentes a fazer uso dessas substâncias.

Na sexta pergunta, “Alguém já te ofereceu algum tipo de substância lícita ou ilícita?”, buscamos investigar a exposição dos jovens em relação ao contato com substâncias, sejam elas lícitas ou ilícitas. Ela permite que os pesquisadores e docentes compreendam se em algum momento na vida daqueles jovens, eles já foram abordados por determinado indivíduo que ofereceu substâncias, independentemente de sua legalidade.

Gráfico 6: Alguém já te ofereceu algum tipo de substância lícita ou ilícita?



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

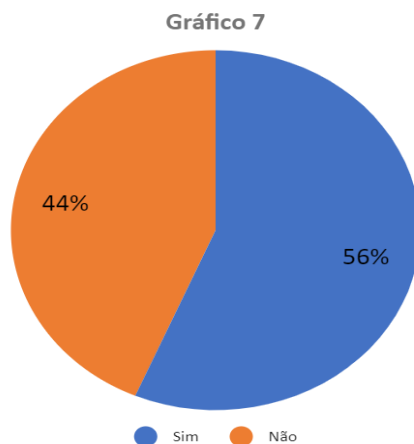


Com base nos dados coletados, pode-se verificar que 33% dos participantes ressaltaram que “NÃO” receberam nenhuma oferta de substância. Esses dados revelam um número bastante relevante de indivíduos que não estão expostos ao uso de drogas, o que é extremamente positivo. No entanto, mesmo diante desses resultados, é primordial enfatizar práticas educativas em ambientes escolares, com intuito de conscientizar os jovens sobre a importância da prevenção mediante esse cenário.

Já 67% afirmaram que “SIM” já tiveram a experiência de terem ofertado substâncias para os mesmos. Esses resultados revelam que uma amostra significativa dos jovens já teve experiência de ser oferecida determinadas substâncias, sejam elas lícitas ou ilícitas. O que se torna um aspecto preocupante, uma vez que essa prática pode acarretar consequências graves para a saúde destes adolescentes. Com isso, é importante implementar medidas preventivas eficazes nas redes de ensino para lidar com esses desafios, visando o bem-estar de todos.

A próxima questão, tem como objetivo avaliar se os determinados indivíduos da amostra em questão já tiveram experiência com o uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Buscando compreender a predominância do consumo dessas substâncias dentro do grupo pesquisado e obter informações relevantes sobre o uso e quais substâncias utilizadas pelos participantes.

Gráfico 7: Você já fez uso de drogas, seja ela lícita ou ilícita?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

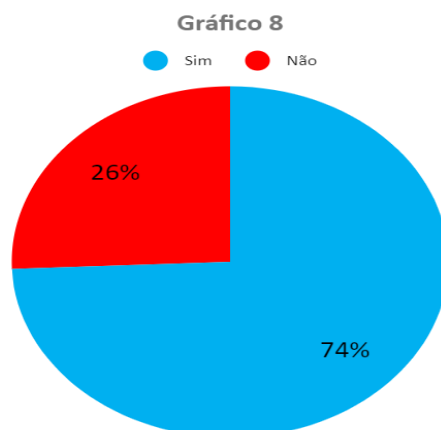
Conforme as informações presentes no Gráfico 7, é possível observar que 44% dos indivíduos pesquisados afirmaram "NÃO" ter feito uso de drogas. Esse dado revela um aspecto positivo, pois mostra que uma amostra considerável desses jovens está ciente diante dos riscos associados ao consumo dessas substâncias e opta por não as consumir.

Por outro lado, 56% ressaltaram que "SIM", já fizeram uso de determinadas substâncias. Conforme dados apresentados na pesquisa, uma parcela significativa desses jovens relatou ter feito o uso em específico do “álcool”, o que representa um fator preocupante para a sociedade. O álcool é considerado uma das drogas

mais perigosas, uma vez que associado à direção pode gerar acidentes fatais. Em uma pesquisa realizada pela Fiocruz em 2018, constatou que a porcentagem de indivíduos envolvidos em acidentes de trânsito sob o efeito de álcool foi de 0,7%. Com isso, é essencial que sejam realizadas ações educativas tanto nas escolas quanto na comunidade em geral, com intuito de reduzir o índice de consumo de drogas e promover uma sociedade mais saudável e consciente.

A oitava pergunta do questionário, está relacionada à existência de ações educativas nas instituições de ensino contra o uso indiscriminado de drogas. Sendo uma medida essencial para identificar a implementação de estratégias de prevenção e conscientização sobre a utilização de determinadas substâncias, independente da sua legalidade. Conforme o gráfico abaixo, pode-se destacar dados específicos sobre percepção dos estudantes em relação à questão apresentada.

Gráfico 8: Na sua escola existe alguma ação educativa contra o uso indiscriminado de drogas, seja ela lícita ou ilícita?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Diante dos dados coletados, nota-se que 74% dos respondentes indicaram que “SIM”, há ação educativa na instituição voltada para combater o uso indiscriminado de drogas. O que revela aspectos positivos, uma vez que a implementação de projetos educacionais sobre essa temática demonstra a formação de indivíduos conscientes e preparados para lidar com determinadas situações do cotidiano.

Porém, uma parcela dos participantes, correspondente a 26%, afirmaram que “NÃO” existe nenhuma ação educativa contra o uso indiscriminado de drogas em escolas. Portanto, é crucial destacar a importância de ações educativas que visem conscientizar os estudantes sobre os perigos e consequências negativas do uso indevido dessas substâncias. Tais ações educativas podem ser trabalhadas por meio de palestras, rodas de conversas, campanhas de conscientização, uso de recursos didáticos e orientação psicológica, com intuito de ajudar os jovens a tomar decisões mais saudáveis e responsáveis em relação às drogas.

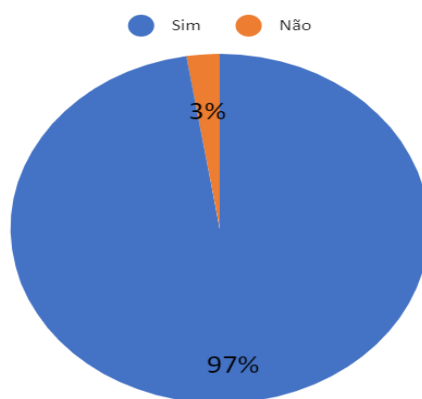
A nona pergunta, “Para você, a palestra realizada hoje te ajudou a entender como funciona o mecanismo de ação das drogas naturais, semi sintéticas ou sintéticas?”, tem como objetivo identificar se as



informações transmitidas durante a palestra foram eficazes no entendimento dos conhecimentos químicos mensurados, bem como a compreensão dos jovens sobre a temática abordada.

Gráfico 9: Para você, a palestra realizada hoje te ajudou a entender como funciona o mecanismo de ação das drogas naturais, semi sintéticas ou sintéticas?

Gráfico 9



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

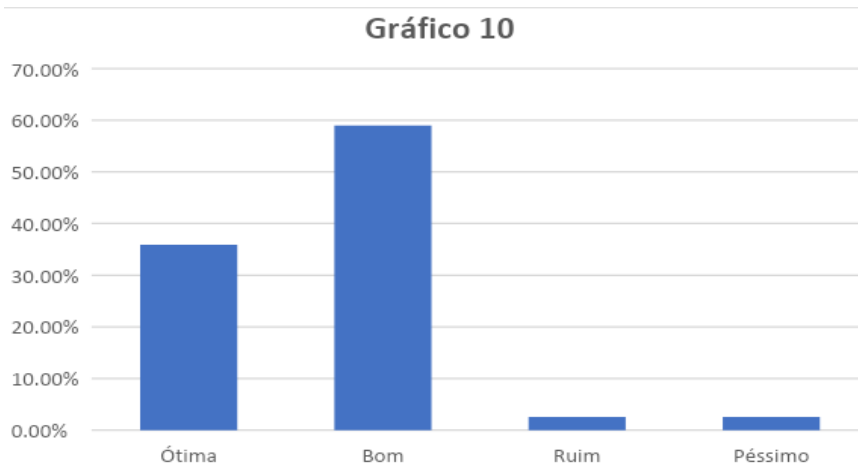
Com base nos dados coletados, 97% dos participantes afirmou que “SIM” a palestra realizada na instituição de ensino ECI Orlando Venâncio dos Santos auxiliou no entendimento do assunto sobre os mecanismos de ação das drogas naturais, semi-sintéticas ou sintéticas. Abrangendo aspectos positivos, mostrando que os conhecimentos transmitidos na palestra foram eficazes e de suma importância para os respectivos estudantes.

No entanto, é importante destacar que 3% dos participantes ressaltaram "NÃO" ter compreendido acerca dos mecanismos de ação das drogas. Diante dessa porcentagem, pode-se considerá-la como um indicativo para identificar eventuais falhas a serem aprimoradas em projetos futuros. Visando a melhorias em futuras ações educativas e, conseqüentemente, identificar as razões específicas por trás dessa falta de compreensão.

A última questão, mensurada no questionário da palestra sobre Álcool e Drogas Sintética: os riscos de consumo, teve como objetivo medir o grau de satisfação que os participantes tiveram em relação à aplicação desse projeto. A pergunta: “Qual é o seu grau de satisfação em relação a palestra?”, apresentou quatro grau de satisfação, dentre eles estão “ÓTIMA”, “BOM”, “RUIM” e “PÉSSIMO”. As informações coletadas buscaram avaliar a qualidade e a compreensão dos conhecimentos transmitidos durante a palestra, a fim de verificar sua eficácia através da percepção dos estudantes. No entanto, essa avaliação pode ser utilizada como fator determinante para futuras práticas educativas.



Gráfico 10: Qual é o seu grau de satisfação em relação a palestra?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base nos dados coletados sobre o grau de satisfação em relação à palestra, podemos observar que dos 39 (trinta e nove) estudantes que responderam à pergunta, 35,90% avaliaram como “ÓTIMA”, outros 59,98% consideraram como “BOM”. Isso significa que 37 alunos aprovaram a palestra ministrada. Portanto, é evidente que a maioria dos participantes que responderam o questionário aprovaram a aplicação da mesma, enfatizando, assim, a eficácia do projeto e sua relevância para a sociedade.

Por outro lado, 2,56% dos participantes responderam “RUIM” e outros 2,56% consideraram a palestra “PÉSSIMA”, ou seja, 2 alunos demonstraram insatisfação com o desenvolvimento da palestra. Apesar da maioria ter avaliado positivamente, é essencial analisar as estratégias e métodos utilizados, visando atender às expectativas dos estudantes que não se identificaram com a aplicação do projeto, para que assim possa garantir a satisfação de todos participantes em futuras ações.

Observando os resultados acima, a palestra promovida pelos PET-Química desempenhou um papel significativo na construção de conhecimentos relacionados à química, bem como na conscientização sobre a prevenção de substâncias prejudiciais à saúde. O projeto buscou abranger problemas do dia-a-dia dos estudantes, a fim de relacioná-los com a química por meio de diálogos que estimulam a aprendizagem e incentiva os estudantes a explorar de forma mais aprofundada os conceitos abordados. Conforme citado nos PCN+, 2002, para que todo conhecimento venha a fazer sentido para os estudantes, é essencial que os mesmos sejam implementados por meio de diálogos fundamentados que enfatizem a interação entre alunos e professores, permeados por conceitos científicos. Ressaltando que essa pauta só será possível se interligarem fenômenos que façam parte do cotidiano dos estudantes, visando desta forma um ensino-aprendizagem de qualidade.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados acima, conclui-se que a palestra apresentou bons índices de satisfação por parte dos alunos em relação às questões abordadas, o que evidencia, não só a sua relevância para a comunidade escolar, como também para os laços familiares e sociedade como um todo. Perante isso, o referido trabalho foi de fundamental importância na tentativa de sanar os desafios existentes na sociedade por meio do ensino, promovendo a aquisição de conhecimentos que visam a formação de cidadãos mais conscientes.

Nesse sentido, o ensino de química mostrou ser uma ferramenta primordial para a mediação entre os eixos temáticos: saúde e educação. Através desta interface foi possível compreender o cenário que permeia a dependência química, destacando os impasses que esse assunto traz, seja os conflitos familiares, instabilidades emocionais, ou até mesmo, consequências diretas à saúde dos indivíduos que fazem uso dessas substâncias.

Portanto, evidencia-se que ações preventivas torna-se eficaz no processo de conscientização sobre temáticas relevantes do dia-a-dia, como no caso do uso de drogas, coibindo para a existência de campanhas mais esclarecedoras, mapeamento das situações vivenciadas pelos alunos, que podem ser sujeitos ativos nesse processo, além de disseminar informações e extirpar a desinformação. Nesse sentido, o desenvolvimento de ações de prevenção no campo da educação demonstram-se necessárias, uma vez que, o número de casos de drogadição entre adolescentes e jovens vem crescendo como uma progressão aritmética, destacando assim, a relevância em se tratar de assuntos como estes de maneira clara e concisa.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Ministério da Educação MEC / FNDE pelo apoio financeiro concedido ao longo do desenvolvimento do projeto vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. C. S. et al. Contextualização do Ensino de Química: Motivando Alunos de Ensino Médio. Centro de Ciências Exatas e da Natureza/Departamento de Química/ PROBEX. UFPB-PRAC, X Encontro de Extensão. Disponível em: file:///C:/Users/Positivo/Downloads/Palestras%20G2%20(2).pdf
- ANDRADE, R. A.; SIMÕES, A. S. M. Drogas: uma proposta de metodologia da problematização no Ensino de Química. **Revista Thema**, v. 15, n. 1, p. 5-24, 2018.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Emenda Constitucional nº 14/1996.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1997.
- BRASIL. Constituição Federativa do Brasil. Presidência da República, 1988.
- BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. Política Nacional Antidrogas. Brasília: 2001.
- BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. Política Nacional de Prevenção às Drogas.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Educação Básica. Adolescentes e jovens para a educação entre pares: álcool e outras drogas. Departamento de DST, Aids e Hepatite Virais – Brasília, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. BSB, p.83, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Ensino Médio; Ministério da Educação, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec,1999. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 2).
- BRASIL. IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
- CEBRID/UNIFESP - Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas. (2004). V Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/v-levantamentoestudantes-2004>.
- CHARBONNEAU, P. **Drogas: prevenção, escola**. 4 ed. São Paulo: Editora Paulus, 2000.
- CLEMENT, L. **Resolução de Problemas e o Ensino de Procedimentos e Atitudes em Aulas de Física**. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2004.
- COUTO, G. B.; BERNARDON, M. O gênero folder e suas contribuições no processo de ensino/aprendizagem de LEM-inglês. In: PARANÁ. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **Cadernos PDE**, v. 1, 2014.



FIGUEIREDO, M. C. et al. A temática “Drogas” no ensino de química. Divisão de Ensino de Química da Sociedade Brasileira de Química (ED/SBQ). Instituto de Química da Universidade de Brasília (IQ/UnB). **XV Encontro Nacional de Ensino de Química**, Brasília, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/Positivo/Downloads/palestra%20drogas%202%20(1).pdf

FONSECA, T. M. M. **Ensinar X Aprender: Pensando a prática pedagógica**. Editora Universitária: Ponta Grossa, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 11-30, 2004.

GRECO FILHO, V. **Tóxicos: prevenção repressão**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GUEDES, D. W. **Drogas, Família e Escola: A informação como prevenção**. Gráfica JB: João Pessoa, 2003.

HORTA, R. L., HORTA, B. L., PINHEIRO, R. T., MORALES, B., & STREY, M. N. Tobacco, alcohol, and drug use by teenagers in Pelotas, Rio Grande do Sul State, Brazil: a gender approach. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n 4, p. 775-783, 2007.

ICICT, Fiocruz, 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, p. 275, 2018.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Intersaberes: Curitiba, 2014.

LATIMER, W.; ZUR, J. Epidemiologic trends of adolescent use of alcohol, tobacco, and other drugs. **Child Adolesc Psychiatr Clin N Am**, v. 19, n. 3, p. 451-464, 2010.

NEWCOMB, M. D. Identifying high-risk youth: prevalence and patterns of adolescent drug abuse. **NIDA Research Monograph**, v. 156, p. 7-37, 1995.

PAIVA, H. N. D. et al. Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade. **Caderno Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p.153-159, 2018.

PEREIRA, J. A.; JUNIOR, J. F. S.; SILVA, E. V. Instagram como Ferramenta de Aprendizagem Colaborativa Aplicada ao Ensino de Química. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 5, n. 1, 2019.

PARRA, K. N.; KASSEBOEHMER, A. C. Palestras de Divulgação Científica de Química: Contribuições para a Crença na Autoeficácia de Estudantes do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 18, n. 1, p. 205–237, 2018.

PERUZZI, S. L.; FOFONKA, L. A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: A visão dos professores das Ciências da Natureza. **Educação Ambiental em Ação**, v. 47, 2021.

SILVA, J. L. B. **Ensino de química e contribuições para a prevenção ao uso indevido de drogas na comunidade escolar**. 64 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Licenciatura em Química, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.